

Prefácio : Rito de iniciação
Castelo Bela Vista
Prof. José M T de Andrade
<tavares@unistra.fr>

Eu mesmo, naqueles dias, não sabia que estava me iniciando, conforme os próprios mitos fundadores da Terapia Comunitária. Encontrei-me e apresentei-me a Seu Zequinha e a Dona Zilma, que tomaram assento, na ponta da grande mesa, naquela grande sala do Castelo Bela Vista - periferia da cidade de Grenoble, na França. No estilo «sertaneso» conforme o grande cantor bahiano Elomar, ele mesmo: “cantador e violeiro/ que cantou inté na porta d’um castelo/ e o rei disse: fica. E eu disse : NÃO ! ».

- Qual é a sua graça?

- Zequinha, seu criado!

Criado seja de Deus - respondi e fui logo acrescentando à minha graça, Zé Maria, seu criado, e a tradução em francês, ou seja, « a votre service » explicando logo aos companheiros: olhem, aqui nesta terra tudo se agradece, como se não houvesse mais nada de senzala ao lado das casas-grandes, como este castelo.

Minha vocação ali era justamente ser intérprete - para não dizer mediador cultural. Claro que tive de assumir, também naqueles meados de fevereiro de 2008, um papel também de “chatelain”, quer dizer, que nem um senhor de engenho - daquela casa-grande decadente e meio mal-assombrada. Tive que consertar uma descarga; colocar baldes nas goteiras; recolher os grandes sacos de lixo; cuidar na maneira dos paus-de-arara se vestirem e se calçarem, naquele frio todo. Eu fui até procurar pedras na baixada do riacho mais próximo, para tentar substituir a maioria das pedras de rio que foram tomadas das massagistas da delegação da Associação Quatro Varas, na distrema do território.

Expliquei que aquelas pedras todos, nas bagagens de mão, foram identificadas e enquadradas como sendo artefatos contundentes, suspeitas armas de terroristas.

Préface : Rite d'initiation
Château Bellevue
Texte de José M T de Andrade
Trad. Nicole Hugon

Je ne savais pas moi-même, ces jours-là, que j'allais être initié aux mythes fondateurs même de la Thérapie Communautaire. J'ai découvert et je me suis présenté à Seu [M.] Zequinha et à Dona [Mme.] Zilma, qui étaient installés à la grande table dans cette grande salle du Château Bellevue, dans les environs de Grenoble, en France. Dans le style du Sertão, comme le grand chanteur Bahianais Elomar lui même : « Chanteur et joueur de viole, / Je chantais à la porte du Palais, / Le Roi me dit : reste / J'ai répondu : NON ! »

- Qui êtes vous, Monsieur ?

- Zequinha, à votre Service !

Dieu vous garde, répondis-je, puis j'ajoutai, « Ze Maria à Votre Service », avec la traduction en Français, expliquant ensuite aux compagnons : voyez, ici sur cette terre, on remercie pour tout, comme s'il n'y avait plus de «senzala» [quartiers des esclaves] à côté des maisons de maître semblables à ce château.

Mon rôle, là-bas, était justement celui d'interprète – pour ne pas dire de médiateur culturel. Bien sûr, je devais aussi assumer, en cette mi-février de 2008, le rôle du châtelain, c'est à dire, du maître de Fazenda, de cette grande maison décrépite et presque hantée.

Il a fallu réparer un tuyau d'évacuation ; mettre des seaux sous les gouttières ; ramasser les grands sacs poubelle ; Faire attention à la manière dont les Nordestins devaient s'habiller et se chausser avec ce froid glacial; et je suis allé jusqu'à chercher des cailloux au fond du ruisseau voisin pour essayer de remplacer la plus grande partie des pierres de rivière qui avaient été pris aux masseurs de la délégation de l'Association Quatro Varas, à la sortie du territoire.

J'ai expliqué que toutes ces pierres, dans les bagages à main, étaient identifiées et classées comme des instruments contondants, suspects de terrorisme.

Ao oferecer aos membros da Ass. 4 Varas, meus serviços de intérprete, minha vocação ali era justamente ser intérprete - para não dizer mediador cultural naqueles ricos intercâmbios Norte / Sul. Claro que eu tive que assumir também, naqueles meados de fevereiro de 2008, um papel também de “chatelain”, quer dizer, que nem um senhor de engenho, daquela casa-grande decadente e meio mal-assombrada. Tive que consertar a descarga de latrina; colocar baldes nas goteiras; recolher os grandes sacos de lixo; cuidar do jeito dos paus-de-arara se vestirem e calçarem, naquele frio todo; e fui até procurar pedras na baixada do riacho mais próximo, para tentar substituir a maioria das pedras de rio que foram tomadas das massagistas da delegação da Associação Quatro Varas, na distrema do território. Expliquei que aquelas pedras todas, nas bagagens de mão, foram identificadas e enquadradas, como sendo artefatos contundentes, suspeitas armas terroristas. Ao oferecer, aos membros da Associação Quatro Varas, meus serviços de intérpretes, mediando àqueles ricos diálogos de intercâmbio de sociedade civil (Sul/Norte, indo e voltando) nunca que imaginava este texto – reflexo da iniciação vivida!

O privilégio para mim era poder compor, com aquelas duas figuras históricas, o triângulo ZZZ - ou seja, Zeca, Zilma e Zé Maria. Privilégio sim, o de poder confrontar aqueles relatos, versões de histórias de vida, dos tempos primordiais da Terapia Comunitária. Oportunidade esta que eu não teria facilmente, nem em Fortaleza e lá buscando conviver alguns dias com aqueles fundadores, pedras angulares, um (ZZ) de cada lado do Adalberto Barreto (AB). O Dr. Barreto e seus casos clínicos, os pacientes, que com ele, perderam a paciência, e aos poucos foram formando a comunidade terapêutica. Não foi por acaso que aqueles três co-fundadores estavam ali, juntos, compondo a delegação brasileira na tarefa de intercâmbio com velhos e novos parceiros europeus.

Seu Zequinha, curioso e atento, quanto ao

En offrant aux membres de l'Association Quatro Varas mes services en tant qu'interprète, mon rôle, là-bas, était justement celui d'interprète – pour ne pas dire de médiateur culturel dans ces riches échanges Nord / Sud. Bien sûr, je devais aussi assumer, en cette mi-février de 2008, le rôle du châtelain, c'est à dire, du maître de Fazenda, de cette grande maison décrépite et presque hantée.

Il a fallu réparer l'évacuation des WC ; mettre des seaux sous les gouttières ; ramasser les grands sacs poubelle ; Faire attention à la manière dont les Nordestins devaient s'habiller et se chauffer avec ce froid glacial; et je suis allé jusqu'à chercher des cailloux au fond du ruisseau voisin pour essayer de remplacer la plus grande partie des pierres de rivière qui avaient été pris aux masseurs de la délégation de l'Association Quatro Varas à la sortie du territoire. J'ai expliqué que toutes ces pierres, dans les bagages à main, étaient identifiées et classées comme des instruments contondants, suspects de terrorisme. En offrant mes services d'interprète aux membres de l'Association Quatro Varas, en servant de médiateur dans ces riches échanges de la Société Civile (Nord-Sud, aller et retour) je n'avais jamais imaginé écrire ce texte – réflexion sur une initiation vécue !

Mon privilège à moi, a été de pouvoir composer, avec ces deux figures historiques le triangle ZZZ, c'est à dire Zeca, Zilma et Zé Maria. Un privilège, oui, que de pouvoir me confronter à ces récits, ces versions d'histoires de vie vécues aux temps primordiaux de la Thérapie Communautaire. C'est une opportunité que je n'aurais jamais eue facilement, pas même à Fortaleza, et là, cherchant à vivre pendant quelques jours avec ces pères fondateurs, ces pierres angulaires, encadrant Adalberto Barreto (AB, Z, Z). Le Dr Barreto et ses cas cliniques, ces patients qui, avec lui, ont perdu patience et ont peu à peu construit la communauté thérapeutique. Ce n'était pas par hasard que ces trois co-fondateurs étaient là, ensemble, composant la délégation brésilienne dans ce travail d'échange entre les anciens et les nouveaux protagonistes européens.

Seu Zequinha, était curieux et attentif à ce

novo contexto que ia aos poucos descobrindo, depois da longa viagem, baldeações além de duas noites em claro. Dona Zilma estava impaciente para contar suas experiências, inclusive aquela grande viagem : seu medo de sair da favela, em Fortaleza; medo de entrar no avião, naquela tarefa terapêutica internacional.

Quanto à Zilma, ela adora contar suas próprias histórias, cantar, dançar e orar, louvando e agradecer a Deus no improvisado de cada santa hora de graça; segundo seu próprio breviário oral, no seu próprio ritmo; e cuidando dela ao cuidar de todos dos outros, no cotidiano de compartilha - das matinas às vésperas.

Mas por favor, não apresse ela, pra nada e não avexe ela não, pelo amor de Deus! Ela conta que se escapou para se esconder de Adalberto, junto à sua netinha, tal era seu medo de aceitar mais esta tarefa e na França. Alegava que ainda era tuberculosa e que foi o médico que não lhe dera a autorização de viajar para Grenoble - daí ter se refugiado junto à neta. Conta ela, que foi assim que tentava resolver seu sofrimento, no trágico conflito: ou ter que enfrentar o medo do desconhecido, entrar num avião para esta grande aventura de vir à Europa ou dizer não ao convite de Adalberto. Ela finalmente escuta a voz da inocência e a voz de Deus:

- Vai vovó, vai ser bom, tenha medo do avião não, vovó. Vamos rezar para dormir, que vai ser bom, vai dá certa a tua viagem.

Rezaram e dormiram juntas. Zilma conta, que naquela mesma noite, sonhara exatamente com este mundo velho todo branquinho, coberto de neve. Justamente o que iria se confirmar, diante de seus próprios olhos, dia seguinte de nossa chegada. De tão contente, eufórica naquele cartão postal coberto de neve, no enorme jardim do Castelo; tendo ao fundo os cumes gelados dos pré-Alpes, mas no aconchego humano, daquela comunidade, nós vivíamos em torno dela um belo balé de fotos...

Adalberto então gritara: espera gente, agora uma foto minha só com a Vilma... Espera. E ela

novo contexto qu'il découvrait petit à petit, après un long voyage, des escales et deux nuits sans sommeil. Dona Zilma était impatiente de raconter ses expériences, y compris sur ce grand voyage ; sa peur de quitter la favela à Fortaleza ; de monter dans l'avion, pour cette mission thérapeutique internationale.

Zilma, quant à elle, adore raconter ses propres histoires, chanter, danser et prier, louant et remerciant Dieu à chaque instant, à toute heure de la Sainte Journée, selon son propre bréviaire oral, à son propre rythme : prenant soin d'elle même en prenant soin de tous les autres, dans le partage quotidien – du matin au soir.

Mais s'il vous plaît, ne lui mettez pas la pression, ne la vexez pas pour l'amour de Dieu. Elle raconte qu'elle s'est échappée pour se cacher d'Adalberto avec sa petite fille, si grande était sa peur d'accepter cette tâche en France. Elle prétendait qu'elle était toujours tuberculeuse, et que le médecin ne l'avait pas autorisée à faire ce voyage à Grenoble, et c'est pour ça qu'elle avait du se réfugier chez sa petite fille. Elle explique que c'est ainsi quelle essayait de résoudre sa souffrance dans ce tragique conflit : Ou bien affronter la peur de l'inconnu, monter dans un avion pour cette grande aventure de venir en Europe, ou dire non à l'invitation d'Adalberto. Finalement, elle écouta la voix de l'innocence, et la voix de Dieu :

- Allez, Grand'mère, n'aie pas peur de l'avion, Grand'mère. Nous allons prier pour dormir, ça sera bien, et tout ira bien pour ton voyage.

Elles ont prié et elles ont dormi ensemble. Zilma raconte que durant cette nuit là, elle a rêvé précisément de ce vieux monde tout blanc, tout couvert de neige. Exactement ce qui devait se confirmer, sous ses propres yeux, le lendemain de notre arrivée. A la voir si heureuse, dans l'euphorie de cette carte postale couverte de neige, dans l'immense jardin du château, avec au fond les sommets enneigés des pré-Alpes, mais dans la chaleur humaine de cette communauté, nous faisons autour d'elle un beau ballet de photographes.

Et Adalberto criait : « Attendez, les amis, encore une photo de moi, seul avec Zilma... »

ao seu lado pousando, comia a neve que cobria um arbusto, à direita do jardim, quase a sombra daqueles seculares cedros da “moita” do castelo Bela Vista.

Foi a própria Zilma, em toda aquela algazarra de hora de recreio, que fornecia a melhor trilha sonora, a mais bela das legendas para tantos flashes de nos todos, abestalhados, em êxtase fraterno:

- Como eu não tenho geladeira, Deus me oferece este mundo todo, que é uma geladeira só.

- Vai Vilma, come picolé e dim-dim qu'ê de graça - eu gritava.

- Aproveita hoje o sorvete, é promoção Zilma, mas é hoje só - Zequinha arremata.

Zequinha, quanto a ele, é em geral reservado, ponderado, crítico. É cidadão engajado, senhor das datas, agendas, bandeiras, prospectiva e teleologia, uma liderança popular da caminhada histórica da sociedade civil planetária. Ele que sabe aguardar sua vez e sua voz era o que mais escutava. Esperava o bom momento e com quem compartilhar todas as suas interrogação e curiosidades, sempre pertinentes e sábias. Entre uma apresentação e outra, daqueles primeiros encontros interpessoais, que duraram vários dias, foi quem menos fez apelo aos meus serviços de intérprete e aos anjos guardiães que povoavam aquele castelo meio abandonado. Mas, como ele dividia comigo o alojamento, ele dormia, ou fazia de conta que dormia, ali ao lado e foi assim é que pudemos varar algumas noites, passando o planeta « em revista », até o dia amanhecer. Inteligente, bem informado, crítico ele queria entender o « bicho homem » nas diferenças de contextos Sul/Norte e Leste/Oeste, no seguimento mesmo do projeto humanidade.

Quando eu entrei na porta à direita da grande mesa, onde me indicaram que eu devia me aboletar; eu não sabia que na cama, no fundo daquele enorme quarto era o próprio Zequinha, que havia ali depositado, minutos antes, os seus poucos pertences. Ao entrar no quarto, à meia luz, observava o teto original e o piso antigos

Attendez. Et elle, posant à côté de lui, mangeait la neige qui couvrait un arbuste, face au jardin, presque à l'ombre des cèdres séculaires des bois de Bela Vista.

C'est Zilma elle-même, dans tout le brouhaha de cour de récréation, qui a fourni la meilleure bande-son, la plus belle des légendes pour tout notre mitraillage de flashes, pour nous-autres, perdus dans la folie d'une extase de fraternité.

–Comme je n'ai pas de glacière, Dieu m'offre ce monde tout entier, qui n'est qu'une glacière.

–Allez Zilma, mange des sucettes glacées et des Dim-Dim, c'est gratuit, criais-je

–Aujourd'hui, e me régale avec la glace, c'est la promotion Zilma, mais ce n'est que pour aujourd'hui - renchérit Zequinha.

Zequinha, quant à lui, est en général réservé, pondéré, critique. C'est un citoyen engagé, maître en dates, agendas, drapeaux, en prospective et en théologie, un leader populaire du cheminement historique de la société civile planétaire. Lui qui sait tenir sa place et sa voix, est celui qui écoutait le plus. Il attendait le bon moment, et de savoir avec qui il pouvait partager sa curiosité et toutes ses questions, toujours sages et pertinentes. Entre une présentation et une autre, lors de ces premières rencontres interpersonnelles qui durèrent plusieurs jours, c'est lui qui fit le moins appel à mes services d'interprète ou aux services des anges gardiens qui peuplaient ce château à moitié abandonné. Mais, comme nous partagions la même chambre, il dormait, ou faisait semblant de dormir là à côté, et c'est ainsi que nous avons pu passer quelques nuits à refaire le monde jusqu'à l'aube. Intelligent, bien informé, critique, il voulait comprendre l'animal humain dans les différents contextes, du Sud, du Nord, de l'Occident et de l'Orient, dans le fil même du projet de l'Humanité.

Lorsque je passai la porte, en face de la grande table, où l'on m'indiqua où je devais prendre mes quartiers, je ne savais pas que sur le lit, au fond de cette pièce immense, c'était Zequinha lui même qui avait déposé quelques minutes avant son maigre bagage. En entrant dans la chambre, dans le demi jour, j'observai le

em madeira, as camas beliches e armários modernos e a grande janela dando para o grande jardim diante do Castelo - de fato uma bela vista do alto daquela encosta. Mas, no pé da cama, identificava um conjunto de pedras claras e quase uniformes. Que danado era aquilo? Aquelas seixos me pareceram dispostos como em culto de litolatria – adoração das pedras - e deveriam ser pedras roladas em águas nordestinas. Era como se estivesse abrindo minha pasta “Litolatria”...

Eram como as pedras que conhecera no peji do terreiro de Pai Adão (Estrada Velha de Água Fria, Beberibe - Recife), pedras de coriscos, meteoritos mágicos. Seriam pedras sagradas vindas do céu, como as dos antigos altares de terreiro familiar de Eduim, o filho-de-santo (com quem batia bola no Alto da Sé - Seminário de Olinda). Mas não era nada disto, era só projeção ou engano, pelo meu cansaço: aqueles seixos, saído do bisalho do sertanejo Zequinha não eram tidos como tão sagrados assim e nem ali foram postas para serem adorados - que nem imagens ou semelhança das entranhas da Mãe-natura, da mãe-terra, Terra-pátria. Eram apenas aquelas únicas pedras salvas por meu colega de alojamento, recuperadas da rigorosa vistoria do grupo, ultrapassando a fronteira do primeiro mundo. Zequinha é que acabara de salvá-las do rigoroso controle antiterrorista. O que não conseguira fazer nenhuma das massagistas da delegação cearense, controladas pela ala feminina da barreira do desembarque.

A propósito das pedras, de pedras no meu caminho e dos meus caminhos das pedras - sagradas e/ou profanas - Zequinha estava ali, de carne e osso, como alguém que nunca se entrega. Ele já perdeu a paciência em situações extremas, é um dos casos terapêuticos primordiais, cujo mito fundador da Terapia Comunitária está descobrindo aos poucos - caso recortado e recontado a seguir. Ele mesmo que esteve encurralado no Hospital Psiquiátrico

plafond d'origine et l'antique parquet de bois, les lits superposés et les armoires modernes, et la grande fenêtre donnant sur le grand jardin devant le château - en fait une belle vue du haut de cette colline. Mais au pied de ce lit, je remarquai un ensemble de pierres de couleur claire et presque uniformes. Que diable était-ce là? Ces cailloux me semblaient disposés comme pour un culte de « litholatrie » - adoration des pierres – et devaient être des pierres roulées par les eaux nordestines. C'était comme si j'avais ouvert mon dossier « Litholatrie »...

Elles étaient comme les pierres que j'avais vues dans le peji (sanctuaire du Candomblé) de la cour du Pai Adam (Estrada Velha de Água Fria, Beberibe – Recife), pierres d'étincelles, météorites magiques. Il s'agirait de pierres sacrées venues du ciel, comme celles des autels anciens de la cour familiale d'Eduim, le prêtre (filho-de-santo, avec qui il jouait au foot dans le Alto da Sé – au Séminaire d'Olinda)

Mais il n'en était rien, c'était seulement une projection ou une erreur de fatigue de ma part : ces cailloux, sortis de la besace de Zequinha, homme du sertão, n'étaient pas posés ainsi comme des objets sacrés, et pas non plus pour être adorés – ni non plus des images ou des représentations des entrailles de Mère Nature, de la terre-mère, Terre Patrie. C'était simplement les seules pierres qui avaient été sauvées par mon compagnon de chambre, récupérées de la fouille rigoureuse du groupe, au passage de la frontière du premier monde. C'est Zequinha qui était parvenu à les sauver du rigoureux contrôle antiterroriste, ce que n'avait réussi à faire aucune des masseuses de la délégation du Ceará, contrôlées par la brigade féminine à la barrière d'arrivée.

A propos de pierres, de pierres sur mon chemin et de mes chemins des pierres – sacrées et/ou profanes - Zequinha était là, en chair et en os, comme quelqu'un qui ne s'avoue jamais battu. Il a déjà perdu patience dans des situations extrêmes, il est un des premiers cas thérapeutiques que le mythe fondateur de la thérapie communautaire découvre peu à peu, cas maintes fois recoupé et raconté. Le même, qui fut pris au piège de l'Hôpital Psychiatrique

de Fortaleza d'onde escapou, também, bem viva a Zilma.

Não era hoje que Zequinha entregaria de graça as pedras polidas, instrumentos de trabalho de seu grupo a quem lhes foram confiadas na saída da favela. Eu não iria perguntar o que ele fez, para não entregar « suas armas sagradas », quando os policiais portugueses identificaram aqueles perigosos coriscos em sua bagagem de mão - isso só Deus sabe. Ele mesmo, sertanejo que nem o próprio Curisco – o personagem de Glauber Rocha no filme Deus e na Terra do Sol.

Zequinha, saído da terra do Sol, quarenta anos de praia, observava aquela bela vista, cobertinha de neve, aquele mundão branco que Deus nos deu. Dizia: nessa banda boa do planeta por que também existem ainda tantas misérias humanas, desigualdades e injustiças sociais e ainda mais tudo tão bem escondido? Acho que ele queria mesmo dizer hibernando! Zequinha pensa também que este mundo velho sem porteira, planeta que Deus deu, nem é mais de Deus nem do Diabo. Deus não o destinou para a humanidade? Mas como ele costuma dizer: do céu, só espero corisco ou chuva.

Por falar de deus e diabo entre um país ensolarado e outro coberto de neve onde hibernava o mal e bem, amor e ódio do mesmo bicho home, vale lembrar a exemplo de percurso de vida de Zequinha entre um Sertão em plena seca e o mar que ele conquista. Não se trata, entretanto de sua história de vida em um Sertão que virou mar, mas, sobretudo de uma história de beira do mar, ele sentindo-se salvo da seca que ele viveu sua maior tragédia.

Dia 15 de junho de 1966 o Zequinha com a mulher e dois filhos ganhou a retirada, rumo a Fortaleza, fugindo da calamidade da seca; sem escolha em seu destino familiar, como no de tantos outros « sertanesos ». Dez anos depois iniciava a recente longa seca que fez cinco milhões de mortes. Enquanto isto ele já havia reconstruído sua vida, de uma cabana improvisada numa calçada, num pé de muro na

de Fortaleza, dont Zilma s'est elle aussi échappée vivante.

Ce n'était pas maintenant que Zequinha abandonnerait de bonne grâce les pierres polies, outils de travail de son groupe, qui lui avaient été confiées à son départ de la favela. Je n'allais pas lui demander comment il s'y était pris pour ne pas se laisser dépouiller de ses « armes sacrées » lorsque les policiers portugais découvrirent ces dangereuses pierres d'étoile dans son bagage à main – cela, Dieu seul le sait. Zequinha. Il est, lui aussi du Sertão, comme Curisco - le puissant personnage du film de Glauber Rocha, “ Deus e o diabo na Terra do Sol”

Zequinha, venu de la terre du Soleil, quarante années de plage, observait cette belle vue, toute couverte de neige, ce grand pays blanc que Dieu nous a donné, et disait : dans ce bon coin de la Planète, pourquoi y a t-il aussi tant de misère humaine, d'inégalités et d'injustice sociale, et de plus tout est bien caché? Je pense qu'il voulait même dire : en hibernation ! Zequinha pense aussi que ce vieux monde sans frontières, cette planète que Dieu nous a donnée, n'est plus ni de Dieu ni du Diable. Dieu ne l'a-t-elle pas destinée à l'humanité ? Mais comme il a coutume de dire : « du ciel, je n'attends que l'éclair ou la pluie. »

En parlant de Dieu et du diable entre un pays ensoleillé et un pays couvert de neige où hibernaient le bien et le mal, l'amour et la haine du même animal humain, il faut se souvenir de l'exemple du parcours de vie de Zequinha entre un Sertão en pleine sécheresse et la mer qu'il a conquise. Il ne s'agit pas du tout d'une histoire d'une vie au Sertão, et qui est devenue du bord de mer, mais surtout d'une histoire du bord de mer où il s'était senti sain et sauf, et où il vécut sa plus grande tragédie.

Le 15 Juin 1966, avec sa femme et deux enfants il fut rejoint par son destin familial et celui de tant d'autres gens du Sertão, dans la retraite vers Fortaleza, fuyant la calamité de la sécheresse, sans autre choix possible. Dix ans plus tard, commençait la dernière grande sécheresse qui fit 5 millions de morts. Malgré cela il avait déjà reconstruit sa vie, d'une cabane improvisée sur un trottoir, au pied d'un

capital do Ceará, alugou uma casinha com a ajuda de seu primeiro e último patrão, que, um dia, ele mesmo salvou, pois foi rediscutir a dívida de seu patrão, junto ao banco.

Depois de ter comprado sua casa e de ter montado seu negócio nas areias de praia da favela, tudo se desmoronou. O tabuleiro encharcado pela invernada e pela cheia, virou uma areia movediça e faz desmoronar a seu comércio, suas reservas, suas forças. Ele diz que quando acordou da crise, ele já estava no Hospital Psiquiátrico, onde teve que brigar como o Curisco, sem se entregar para fugir, obter sua liberdade, seu direitos, sua nova vida.

Aos poucos foi se instalando um triângulo dos mais velhos, em meio à delegação e aos autóctones, que nos recebiam de braços abertos. Aos poucos os que iam chegando ao Castelo reconstruíam o grupo de base da Terapia Comunitária, em torno da grande mesa do Castelo. Joelma, a mascote do grupo, se mostrava tímida e dividida entre os dois lados do Atlântico, deixara a senhora sua mãe doente. Esta que veio a falecer sem que ela pudesse voltar e realizar seus últimos desejos. Cleinha, podendo em fim encontrar alguém com que pudesse se comunicar em português, me abraçava e me elegia « nosso anjo da guarda », apelando frequentemente para minha função de intérprete. Raquel, segura, fraterna a muito a vontade ousava entender e se fazer entender em francês. Aldeida Barreto mesmo em sua humildade e doçura era a segurança do grupo com sua calma e competência, inclusive em inglês.

Enquanto aguardávamos o jantar de recepção, que estava sendo preparado no refeitório do andar de baixo, entre falas e falas, no entra e sai daquele pequeno formigueiro humano em combinatórias de dois a dois para mutuas apresentações reconstituía-se em lusco-furso o triângulo inicial dos velhos da tribo, o triângulo dos três Z: Me apresentava como « Zé Maria, seu criado » tendo à direita Seu Zequinha e à esquerda Dona Zilma.

Eu mesmo não sabia que estava sendo iniciado, conforme os próprios mitos fundadores da Terapia Comunitária do Prof. Dr. Adalberto

mur de la capitale du Ceará, il avait loué une petite maison avec l'aide de son premier et dernier patron, qu'il avait lui même sauvé un jour, en renégociant sa dette auprès de la banque. Après avoir acheté sa maison et monté son commerce sur le sable de la plage de la favela, tout s'écroule. L'étal inondé par les pluies d'hiver et les crues, dans de véritables sables mouvants, fait s'effondrer son commerce, ses réserves, ses forces. Il dit que lorsqu'il se réveilla de la crise, il était à l'hôpital psychiatrique, où il dut se battre comme Curisco pour s'enfuir, obtenir sa liberté, ses droits, sa nouvelle vie.

Peu a peu s'installa un triangle des plus âgés au milieu de la délégation et des autochtones qui nous recevaient à bras ouverts. Peu à peu ceux qui arrivaient au château reconstruisaient le groupe de base de la thérapie Communautaire, autour de la grande table du château.

Joelma, la mascotte du groupe, se montrait timide et partagée entre les deux côtés de l'Atlantique, elle avait laissé sa Mère malade. Celle-ci mourut sans qu'elle puisse rentrer et réaliser ses dernières volontés. Cleinha, pouvant enfin rencontrer quelqu'un avec qui elle pouvait communiquer en Portugais, m'embrassait et m'élut « Notre Ange Gardien », faisant souvent appel à ma fonction d'interprète. Raquel, sure d'elle fraternelle et très à l'aise, osait comprendre et se faire comprendre en français. Aldeida Barreto, avec toute sa douceur et sa discrétion était la sécurité du groupe, avec son calme et sa compétence, y compris en anglais.

En attendant le repas d'accueil, qui se préparait à l'étage du dessous, entre paroles et paroles, avec les entrées et sorties de cette petite fourmilière humaine, se combinant deux par deux pour des présentations mutuelles, se reconstituait entre chien et loup le triangle initial des vieux de la tribu, le triangle des trois Z : je me présentais comme Ze-Maria, à votre service, avec à ma droite Seu Zequinha et à ma gauche Dona Zilma.

Je ne savais pas moi-même que j'étais en train d'être initié, selon les mythes fondateurs de la Thérapie Communautaire du Prof. Dr.

Barreto que teve justamente aqueles dois co-fundadores ao seu lado, aqueles dois favelados que nunca frequentaram a escola, todos dois escapados vivos do Hospital Psiquiátrico. Aqueles dois pacientes que perderam a paciência atraíram o Adalberto Psiquiatra para irem ao seu encontro no próprio meio em que tentavam nova vida. Eles dois que ganharem a favela, senão a liberdade, escapando do submundo psiquiátrico.

Adalberto Barreto, qui avait justement à ses côtés ces deux co-fondateurs, ces deux habitants de la favela, qui n'avaient jamais été à l'école, tous deux échappés vifs de l'hôpital psychiatrique. Ces deux patients qui avaient perdu patience attirèrent le Psychiatre Adalberto pour qu'il aille à leur rencontre dans le milieu même où ils tentaient une nouvelle vie. Ces deux qui parvinrent à la favela, autrement dit à la liberté, rescapés de l'enfer psychiatrique.

ANEXO – PLANO DO LIVRO (Projeto inacabado)

História de Zequinha, terapeuta comunitário

Rito de iniciação que servirá de prefácio ou introdução

1. O Sertão da infância
2. A seca e a partida
3. A vida na calçada
4. Primeiro e último patrão
5. Salvando a firma e me salvando
6. Comprei minha casa
7. Montei meu comércio
8. Luta no Hospital
9. Encontrei Dr. Adalberto
10. A origem da TC
11. Ganhei a causa
12. Vida militante

Zé Maria, seu criado